

76º - DUAS MESAS E DOIS BANQUEQUETES

1ª Coríntios 10.18-22 - *“Considerai o Israel segundo a carne; não é certo que aqueles que se alimentam dos sacrifícios são participantes do altar? Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor? Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. Ou provocaremos zelos no Senhor? Somos, acaso, mais fortes do que ele?”*

A hora do alimento é especial. É um momento de união familiar e comunhão com Deus. Todas as refeições deveriam ser antecedidas de oração de gratidão. Na oração de gratidão reconhecemos a providência divina e dizemos a Deus: *“Muito obrigado por nos sustentar!”*

Algumas famílias só se encontram na hora do jantar. Na roça, por exemplo, é assim. Os camponeses passam o dia na labuta e quando o sol se põe todos se reúnem ao redor da mesa. Empresários se utilizam de almoços e jantares para fazer negócios.

O alimento está ligado ao culto. Entre as ofertas dedicadas a Deus, no Antigo Testamento, estava a *“Oferta de Manjares”*. Ela era colocada sobre o altar, como oferta a Deus, e, depois o ofertante e sua família comiam a oferta como parte do culto. Isto também acontecia com outras ofertas de animais. Era como se juntos, o homem e Deus, partilhassem do mesmo alimento. Essa refeição reforçava os laços entre o homem e Deus, como na Santa Ceia. Foi Jesus quem instituiu a ceia para fazer o seu povo se lembrar do Seu sacrifício.

O versículo estudado fala do ambiente de culto. Ao comer a carne sacrificada ele se envolve no sacrifício como oferta e ofertante. Ao comer a carne, simbolicamente, ele reconhece que sua própria carne devia ter sido queimada como castigo. É óbvio que ninguém precisa mais fazer sacrifícios. É por isso que Jesus instituiu a Santa Ceia, pois Ele pôs fim aos sacrifícios de animais. Basta-nos participar da Ceia e lembrar que o sacrifício único e definitivo já foi realizado para que tivéssemos salvação e paz com Deus.

Nosso tema é:

DUAS MESAS E DOIS BANQUETES.

Como vimos o ambiente de culto está intimamente ligado às refeições. Ele envolve o adorador no sacrifício e nas ofertas. No entanto nem todos os manjares e sacrifícios realizados pelos homens são ofertados a Deus. É nesse ponto que o estudo tocará. Ele alertará o leitor para o risco de participar de prazeres e alegrias que o induzirão à perdição. Leia o estudo com atenção e se disponha a se corrigir, caso haja algo de errado.

Em primeiro lugar veremos que **PARTICIPANTES TORNAM-SE PARTE DO BANQUETE** - *“Considerai o Israel segundo a carne; não é certo que aqueles que se alimentam dos sacrifícios são participantes do altar?”*

É bom poder observar algumas coisas à distância. Mas tem algo que não se pode apenas observar – O Culto. Muitas pessoas vão às igrejas para assistir a cultos. Entram, cantam ou não cantam, observam, ouvem e vão embora. Se o culto lhes agradou voltam, se não, procuram outra igreja. Enquanto o culto estiver lhe agradando permanecerá naquele lugar. Se não lhe agrada vai assistir cultos em outra igreja.

Quando um culto estiver sendo prestado, pode ser a Deus ou ao Diabo, todas as pessoas presentes participarão do culto, quer concorde ou não. É como na contagem do número de presentes no comício de determinado político. Você pode ser adversário dele, não importa, pois quando a polícia militar contar os presentes mostrará o grande apoio que tal político teve. Estando lá você fará parte do grupo, quer o apoie ou não.

Quando um culto é realizado em praça pública algumas pessoas passam de largo sem dar atenção; outras param por alguns minutos e ouvem; outras param, assistem e participam durante todo o culto. Todos os que viram o culto ser realizado participaram dele, seja rejeitando ou o apoiando. Nenhum deles deixou de participar.

Nenhum presente num culto está isento da participação. Até aquele membro cansado que passa o culto cochilando está participando do culto. Seu sono mostra que o culto não lhe interessa, pois se lhe interessasse não dormiria,

pois quando se está diante de uma partida de futebol, do time do coração, mesmo estando cansado, não dorme, pois o jogo lhe interessa.

A pessoa presente, quer queira ou não, fará parte do culto. Pode se recusar a aceitar as palavras do pregador e pode gostar ou não das músicas, mas não poderá dizer que não participou. A palavra ouvida entrou em seus ouvidos, ficou plantada no seu coração e será parte integrante da sua consciência para lhe acusar e alertar. A música e a mensagem lhe penetraram a alma e não sairão de lá.

Na primeira argumentação dissemos que quem participa do banquete espiritual se torna parte do banquete. O homem é um ser integral e quando ele faz algo o faz por completo. Não há como participar de um culto apenas com o corpo, sem envolver a alma. Nossa afirmação se baseia nas palavras de Paulo: *“Não é certo que aqueles que se alimentam dos sacrifícios são participantes do altar?”*

Paulo mostra que todas as pessoas que vão ao templo com suas ofertas também estão se ofertando. Quando o animal estava sendo queimado como oferta o adorador que o trouxe também estava, simbolicamente, sendo queimado, pois trouxe o animal para morrer em seu lugar.

Não há como negar que o adorador faz parte do culto. Em Romanos 12.1, Paulo diz: *“Rogo-vos, pois irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”*. Veja que o adorador envolve o seu próprio corpo na adoração.

Adoração não se observa – Participa-se. Ela é algo que sai do coração do adorador e vai ao encontro de Deus. No culto há uma interação do espiritual com o natural, do homem com Deus e de Deus com o homem de tal forma que tanto Deus como o homem se envolvem pessoalmente no culto e, por isso, se torna impossível apenas assistir a um banquete espiritual sem participar dele.

É como num banquete de alimentos. Você pode não comer os alimentos que estão sobre a mesa, mas se você sentiu o cheiro deles e os viu, você participou do jantar.

Muitas pessoas têm menosprezado a adoração. Cultos tem sido negligenciados. A ausência demonstra o descaso com o culto e a falta de disposição de adorar. Não deveria ser assim.

Em Mateus 18.20, Jesus disse: *“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estarei no meio deles”*. Ele dá Sua palavra que participará da adoração se os adoradores se dispuserem a lhe prestar culto, mesmo estando em pequeno número. Nisto vimos a importância que Deus dá aos cultos que a Ele são prestados. Muito maior importância deveria ser dada pelos adoradores.

Em 1 Coríntios 6.19, Paulo disse: *“Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?”* Não podemos nos esquecer de que o Espírito Santo habita em nosso coração e que tudo o que temos e somos deve ser dedicado a Deus e usado para Sua adoração.

Daniel e seus amigos, quando ainda eram jovens, decidiram não se assentar na mesa do rei e alimentar-se do seu banquete. Eles sabiam que ao fazer parte daquele banquete também estariam perdendo sua integridade. Essa era a intenção do rei, pois quando os jovens príncipes das nações que foram trazidos a ele se embriagassem com a riqueza e as delícias da Babilônia nunca mais iriam amar seu povo como antes. Como Daniel e seus amigos se abstiveram de se assentar naquela mesa e preferiram se misturar apenas à mesa do Senhor, permaneceram firmes e inabaláveis, mesmo diante das mais duras provações.

No culto o adorador passa a ser parte do culto, pois também está se oferecendo a Deus. É essa disposição de se dar a Deus que deve nos trazer à igreja. Assistir a cultos não faz ninguém crescer espiritualmente. mas quando o adorador se envolve no culto, como parte dele, se aproxima mais de Deus. Isso acontecerá porque o culto deixará de ser apenas um momento no templo e passará a ser a vida na presença de Deus durante toda a existência do adorador.

Veremos também que **PARTICIPANTES DO BANQUETE LOUVAM O HOMENAGEADO** –

“Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor? Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios”.

Há pouco fui convidado para uma festa infantil. Confesso que festa de criança não me atrai muito, mas o convite foi feito com tanto carinho que não pude negar. Lá estava um grupo pequeno de pessoas, mas deu para ver que todos eram amigos do anfitrião. Ele estava se sentindo honrado por ver seus amigos em sua casa.

Em Mateus 22 encontramos a parábola das bodas. Nela Jesus fala sobre um homem que convidou várias pessoas para o casamento de seu filho, mas todos eles tinham outros compromissos e se negaram a ir à festa. A negação em aceitar o convite foi uma ofensa pessoal. Ele ficou ofendido. Por fim resolveu trazer para sua festa todas as pessoas que encontrasse pelas ruas. Seu filho estava feliz e o pai queria sua casa cheia. Casa vazia em dia de festa é sinal de desonra.

No texto Paulo diz: *“Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor? Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios”.* Vamos analisar esse versículo.

Em primeiro lugar Paulo mostra a inutilidade das imagens. *“Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor?”* As imagens não valem nada por si mesmas e são inúteis. São apenas barro, madeira, gesso que não podem fazer bem a si mesmas ou às pessoas que lhe dirigem orações.

Quem oferece qualquer oferta a um ídolo (santo, imagens, simpatias, superstições) está prestando culto a algum demônio e não ao ídolo em si. *“Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus”.*

Fazer qualquer ritual ou participar de qualquer deles é se tornar sócio de demônios. *“E eu não quero que vos torneis associados aos demônios”.* Por isso

participar de Festas Juninas, Julhinas, Cosme e Damião, Folia dos Reis, Carnaval... é se fazer sócio do Diabo, pois a festa não será ofertada a santos, pois estes não podem receber nada, e sim estará sendo recebida por demônios.

Paulo ensina que quem faz parte do culto prestado aos demônios se associa a eles e os honram, como confirmamos, ao dizer que quem participa do banquete louva o homenageado.

No Salmo primeiro o salmista disse: *“bem-aventurado é o homem que não se detém no caminho dos pecadores e não se assenta na roda dos escarnecedores”* (Sl 1.1). Nos botecos homens e mulheres se assentam ao redor das mesas para conversar, jogar e beber. Ali fazem de tudo. A única coisa que não fazem ali é se lembrar de Deus ou honrá-Lo.

Imagina-te passando pela rua e sendo convidado a te assentar entre eles. Você é crente e todos sabem disso. Qual seria o objetivo de alguém te chamar para se sentar num lugar como este? É claro que o objetivo é atingir tua imagem e, por tabela, também desonrar o nome do teu Salvador. Porém muitos crentes tem dado mais honra a estes do que a Deus.

Quando você se senta no meio de um grupo como este você se associa com eles naquilo que estão fazendo. Você se torna sócio, cúmplice, comparsa e companheiro de bêbados e prostitutas que neste ou noutro bar curtem a vida sem se preocupar com Deus. Todos aqueles que se juntam ao seu grupo também honram o seu senhor – O Diabo.

O que você acha das festas juninas, do carnaval, da folia dos Reis, das festas de santos, do Cosme e Damião e outras festas pagãs e religiosas que muitas vezes são realizadas perto da tua casa ou no colégio de teu filho? Estando curioso você vai lá conferir, gasta teu dinheiro nas maçãs do amor, nos jogos, nas barraquinhas.

Tudo é muito comum e todos estão muito alegres. O problema disto é que para você isso é tão natural que você não se toca que o que está fazendo é a mesma coisa que os crentes de Corinto faziam. Eles iam aos mercados e comiam das carnes dos animais que os pagãos ofereciam aos seus ídolos. Tudo era comum e ainda diziam – É apenas carne!

Paulo mostra, no texto, que o ídolo que recebia a homenagem não era nada. Também, que a carne era igual a qualquer outra carne, mas disse que quem se alimentava daquelas carnes estava se associando aos demônios, pois os demônios é que eram os homenageados. Quando crentes comiam daquelas carnes estavam se associando a eles. Assim como os crentes de hoje, que, ao participar dessas festas “*religiosas*”, se associam também aos demônios.

Aí, de repente, você se vê envolvido por manifestações espirituais do mal em tua casa e você não sabe donde veio e nem como se livrar deles. Você não pode nem reclamar, pois foi você mesmo quem os atraiu para ti quando te associou com eles nas festas a eles dedicadas. Será que existe alguém que ainda não sabe que Deus odeia a idolatria e que nenhum ídólatra entrará nos céus?

Jesus, na sua oração sacerdotal, rogou a Deus que nos livrasse do mal, no entanto, não pediu que Deus nos tirasse do mundo. Temos de aprender quais os locais e reuniões que devemos frequentar. Vivemos numa sociedade na qual todos devem se respeitar mutuamente. Temos de conviver com pessoas de vários credos e costumes. Por isso temos de ser criteriosos quanto as cerimônias que participamos.

Aceitar convites para ir a cultos religiosos pagãos, à festas, à reuniões espíritas ou cultos do Candomblé ou outros é perigoso. Na primeira argumentação vimos que ao assistir um culto você se torna parte da oferta e do culto. Então se você vai a um lugar como este, você estará participando do culto ali prestado. Você nunca será mero expectador. Agora vimos que ao se assentar para assistir a um culto qualquer você estará se associando àquele que é homenageado, e lá o homenageado não será Deus.

Dar-te-ei um princípio muito simples – Quais os locais que você deve frequentar? Só frequente lugares onde Deus é o homenageado. Se o homenageado for homem, santos ou um ídolo qualquer e no local você não puder louvar a Deus, esse local é suspeito e não deve ser frequentado. Saiba que todas as vezes que você se assentar num grupo, quer concorde ou não com ele, você já estará se associando ao homenageado, portanto, pense bastante para que não seja pego homenageando o Diabo.

Em último lugar veremos que **QUEM PARTICIPA DOS DOIS MUNDOS CAIRÁ NO ABISMO QUE OS SEPARA** – *“Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. Ou provocaremos zelos no Senhor? Somos, acaso, mais fortes do que ele?”*

O que você acha de alguém que nunca assume sua posição? Ele nunca diz o que quer. Tentar agradá-lo é um problema, porque ninguém conhece sua vontade. Cobrar algo dele é um problema ainda maior, porque ele nunca se responsabiliza por nada, pois permanece em cima do muro. Gente assim é um problema para líderes e para seus amigos.

Desde o início o homem vem fazendo escolhas. As opções estão diante de seus olhos, mas para os indecisos é um problema decidir. Na guerra o indeciso acaba morto. Nas provas não consegue responder todas as questões porque o tempo da prova acaba. Na paquera, como demora, outro chega antes e conquista a garota. O homem tem de escolher um lado, tomar sua posição e agir. Quem fica no meio da pista acaba sendo atropelado.

Israel nem sempre foi fiel. Na época do rei Acabe e Jezabel o povo deixou o Senhor e passou a adorar a Baal. Depois da seca o povo estava em dúvida sobre quem deveriam seguir. Ai, então, Elias lhes disse: *“Até quando coxeareis entre dois pensamentos: Se o Senhor é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu”*.

A situação estava insustentável. Para o profeta de Deus era terrível ver o povo de um lado para outro sem assumir em quem criam. Adoravam a Deus num dia e Baal no outro. Deus não permitiria essa divisão na Sua adoração. Elias cobrou do povo uma decisão: **A QUEM VOCÊS SERVEM? DEFINAM JÁ!**

É bom receber visitantes na igreja. O pastor fica feliz em ver a igreja cheia e apresenta com prazer os visitantes que estão lá pela primeira vez. No próximo domingo ele está de volta e é ainda mais prazeroso recebê-lo. Mas se o tempo passa e esse visitante não toma uma posição a situação fica desconfortável. Ele se associa ao grupo e passa a frequentar todas as programações. Conhece a todos e até passa a dizer a seus amigos que pertence àquela igreja, mas não

procura o Conselho da igreja para fazer sua Pública Profissão de Fé e para ser batizado ou pede sua transferência. Desse modo ele está na igreja, mas não faz parte da Igreja.

Essa pessoa não pode ser cobrada e não pode participar dos privilégios dos membros. Mesmo que esteja sempre presente, continua sendo como qualquer descrente. É necessário que, depois de frequentar a igreja por pouco tempo, logo procure definir sua posição e se tornar um membro da igreja. Só assim passará a ter os mesmos direitos dos demais irmãos e, também, poderá ser cobrado em seu correto proceder. A indecisão não combina com o cristão.

Dissemos que quem participa dos dois mundos cairá no abismo que os separa. Disse isto baseado nas palavras de Paulo: *“Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. Ou provocaremos zelos no Senhor? Somos, acaso, mais fortes do que ele?”* Vamos analisar o versículo:

Ele inicia com um alerta. Já falamos, em outros estudos, sobre as placas de avisos que têm sido negligenciadas e por isso tem havido tantos acidentes. Essa é uma placa que, obrigatoriamente, tem de ser observada pelos cristãos: *“Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios”*.

Quando Jesus contou a parábola do rico e do pobre ele mostrou uma realidade espiritual. Há um abismo entre o céu e o inferno que não pode ser transposto. Ninguém pode sair do céu e ir ao inferno e não se pode sair do inferno e ir ao céu. O abismo que existe entre os dois mundos impossibilita esse trajeto.

A vida espiritual do crente também é assim. Ela é marcada por um abismo que separa o antes e o depois da conversão. A vida na incredulidade é tida como morte. A vida depois da conversão é tida como vida. O crente não pode usufruir dos prazeres do mundo e da mesa do Senhor. Esses dois mundos são separados por esse abismo e todos aqueles que querem ter um pé cá e outro lá, acabam caindo nele.

Depois de dar o alerta Paulo mostra as consequências de se negligenciar a existência desse abismo – DEUS SE TORNARÁ TEU INIMIGO. “*Ou provocaremos zelos no Senhor? Somos, acaso, mais fortes do que ele?*”

Quem tem forças para lutar contra Deus? Você pode suportar Sua ira? Acreditas que Deus não se importará que você continue a participar dos cultos prestados a Ele, como um cristão e fora da Igreja mantém uma vida, suja, pecaminosa e rebelde?

Citarei três textos sobre o zelo do Senhor. O primeiro é Isaías 9.7. Nesse texto foram feitas promessas sobre o Messias. Para garantir aos ouvintes a impossibilidade de não acontecer como predito, o profeta disse: “*O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto*”. Ou seja, não importa o que aconteça, Deus se empenhará em fazer cumprir Sua palavra.

O outro texto também fica em Isaías e mostra o outro lado da moeda. Veja Isaías 42.13 – “*O Senhor sairá como valente, despertará seu zelo como homem de guerra; clamará, lançará forte grito de guerra e mostrará sua força contra os seus inimigos*”. Aqui mostra o horror que é ter Deus como inimigo.

É possível vencer outros inimigos, mas quando Deus se posiciona como inimigo é possível vencê-Lo? Quando Deus se voltou contra os inimigos de Israel Ele os destruiu por completo.

O terceiro é o Salmo 7.12,13, veja: “*Se o homem não se converter, afiará Deus a sua espada; já armou o arco, tem-no pronto para ele preparou já instrumentos de morte, preparou suas setas inflamadas*”. Mais claro do que isso só se desenhar.

O texto base nos põe diante de uma séria cobrança de Deus – **Decida de que lado você está! Se você não se decidir, sofrerá a pena. Deus não permite que Seus servos também sirvam a satanás.**

Meu irmão, nesse texto falamos sobre:

DUAS MESAS E DOIS BANQUETES.

Vimos que o inimigo põe a mesa aos seus e Deus serve um banquete espiritual para os que são dEle. Muitos ficam de um lado para o outro. Isso é inaceitável.

Sobre o nosso tema vimos que:

PARTICIPANTES TORNAM-SE PARTE DO BANQUETE – *“Considerai o Israel segundo a carne; não é certo que aqueles que se alimentam dos sacrifícios são participantes do altar?”*

PARTICIPANTES DO BANQUETE LOUVAM O HOMENAGEADO – *“Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor? Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios”.*

QUEM PARTICIPA DOS DOIS MUNDOS CAIRÁ NO ABISMO QUE OS SEPARA – *“Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. Ou provocaremos zelos no Senhor? Somos, acaso, mais fortes do que ele?”*

Deus te chamou para ser santo. Farta-te do banquete do Senhor. Ignore e tenha repulsa do banquete do inimigo. Sirva somente a Deus e que Ele te abençoe.